

Para Fiesp, setor produtivo será prejudicado

Lili Martins/AE — 21/6/96

Moreira Ferreira diz que as medidas são duras e devem provocar aumento da inflação e queda nas vendas

JÚLIO OTTOBONI

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, disse ontem em um encontro com empresários na cidade de São José dos Campos (SP), que as medidas anunciadas pelo governo são duras e o aumento na carga tributária irá prejudicar “mais uma vez” o setor produtivo. Para ele, se a reforma fiscal e tributária tivesse ocorrido, não haveria a necessidade desse tipo de ajuste econômico. “Agora o perigo está em saber se as pessoas e empresas vão agüentar mais essa carga tributária”, alertou.

Durante toda a manhã ele buscou informações sobre as medidas por intermédio de assessores. O dirigente da Fiesp recebeu as notícias com preocupação. Moreira Ferreira acredita que um dos resultados previsíveis é o aumento da inflação e a retração nas vendas. “O importante é aplicar bem esse dinheiro, principalmente na redução do déficit público”, comentou o presidente da Fiesp.

Apesar das críticas, ele elogiou o presidente Fernando Henrique pela coragem de tomar decisões deste porte num



Moreira Ferreira: “Perigo é saber se pessoas e empresas vão agüentar”

TEMOS DE
PARAR DE VIVER
DE PACOTES, DIZ
EMPRESÁRIO

momento delicado da economia. Moreira Ferreira considerou positivas as medidas de estímulo aos pequenos e médios empresários e de saneamento parcial da máquina pública com o corte de despesas, demissão de funcionários e suspensão de pagamento de aposentadorias sem o recadastramento. “Esse tipo de ação já deveria ter sido adotada há

muito tempo”, salientou.

Reformas — Para Moreira Ferreira, esse é o momento de o Congresso Nacional concentrar esforços para aprovar a reforma fiscal e tributária, tornando possível o crescimento da economia. Segundo ele, as medidas tomadas ontem mostram o quanto é importante uma ação da classe política nesse sentido. “Temos de parar de viver de pacotes; queremos estabilidade e que o Real continue a dar bons resultados e seja duradouro”, disse.